

## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Porto Alegre, Quarta-feira, 5 de junho de 2024

### AO LEITOR

# O 5 de junho mais triste da história do Rio Grande do Sul



O alagamento decorrente da chuva intensa que atingiu o Rio Grande do Sul desolou a maioria das cidades gaúchas, incluindo Porto Alegre, onde diversos bairros foram afetados, como o Azenha, retratado na imagem acima

No fim de abril e início de maio, os gaúchos se depararam com chuvas volumosas sem imaginar que viveriam um colapso. Mais de 30 dias depois do início das precipitações, alguns números atestam por que a enchente se transformou no maior desastre climático já visto no Rio Grande do Sul: estragos em 476 dos 497 municípios, mais de 170 mortes e 2,5 milhões de pessoas diretamente prejudicadas, enquanto que 44 continuavam desaparecidas. No auge das cheias, cerca de 800 abrigos acolheram mais de 80 mil pessoas.

Esse é o 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, mais triste da história do Estado, mas também pode ser um marco de virada. Conforme

especialistas ouvidos pela reportagem d este caderno especial, as catástrofes ambientais exigem esforços coordenados de toda a sociedade: empresas, governos, pesquisadores, formadores de opinião e cidadãos. Criado em 1972, o Dia do Meio Ambiente é o principal veículo das Nações Unidas (ONU) para incentivar a conscientização e a ação mundial em prol do meio ambiente. Enquanto os gaúchos lidam com uma inundação histórica trágica, o foco escolhido pela ONU este ano é a desertificação e a resiliência à seca.

Do outro lado do mundo, a Arábia Saudita concentra as atividades deste 5 de junho a nível global. O lema da campanha aproxima lá e cá, mais

parecendo um chamado a todos os gaúchos: “Nós Somos a #GeraçãoRestauração”.

Ao longo das próximas páginas, os leitores e as leitoras do **Jornal do Comércio** encontrarão um conteúdo que reflete justamente essa necessidade de diálogo. Foram consultados professores, empresas e gestores públicos.

Ficou ainda mais clara, a partir desta tragédia, a necessidade de esforços conjuntos para encontrar as melhores soluções. Se priorizarmos apenas um interesse, sabemos que o futuro será desastroso. O presente nos mostrou isso. Precisamos ter a humildade e a inteligência de aprender com o que estamos vivendo. Pelo bem de todos!

## ÍNDICE

As enchentes e a face dolorosa do ESG	3
Gestão ESG ganha ainda mais relevância	4
A relação entre a natureza e o progresso	5
‘É o momento da academia demandar o Estado’	6
Retratos de um capítulo histórico para as marcas	8
‘Podemos enfrentar situações assim em melhores condições’	10
Mudanças climáticas: a pergunta que deve ser feita	11
Construir um futuro sustentável é uma necessidade urgente	12

### EXPEDIENTE

■ **Editor-Chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br);  
 ■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) ■ **Reportagem:** Loraine Luz e Bruna Suptitz